

INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO: ANÁLISE DO PERFIL DE USO DAS TIC COMO INSTRUMENTO PARA MELHORIA DO ENSINO

Francisco Genivan Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN,
genivan.silva@ifrn.edu.br

Introdução

O desenvolvimento da informática e sua incorporação em muitos aspectos da vida, aliados a acelerada expansão de tecnologias como a internet apresentaram novos meios de interação social e econômica. Compreendemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foram responsáveis por alterações de conduta, de costumes, de consumo, nas relações entre os indivíduos e nas formas como eles se comunicam. Novos hábitos sociais foram adquiridos e surgiram novas formas de interação.

A escola, como parte fundamental das transformações sociais em toda história, tem buscado se preparar para entender e se adaptar a essa realidade. A criação de cursos que enfatizam o uso crítico e consciente das tecnologias ampliam não somente as oportunidades de empregabilidade, mas se tornam projetos de transformação social que melhoram as condições de vida das pessoas. Carvalho Neto; Cruz; e Hetkowsk (2008) enfatizam a importância dos espaços de capacitação:

“Esses espaços de capacitação podem assim constituir-se como locais de formação de sujeitos capazes de exercer plenamente a cidadania – acelerando o processo de desenvolvimento local em todos os setores, comunicando para o mundo afora seus desejos, suas esperanças e suas conquistas, preparados para o enfrentamento das circunstâncias em que vivem” (CARVALHO NETO; CRUZ; HETKOWSK, 2008).

Os professores também devem refletir sobre suas práticas pedagógicas, orientando o aluno ao aprendizado por meio de ações continuadas, não se restringindo à sala de aula ou métodos tradicionais. Para isso, é preciso conhecer quais tecnologias o aluno tem acesso, saber quais caminhos ele costuma percorrer ou conseguir identificar hábitos de uso das TIC.

O mapeamento do perfil do aluno pode “contribuir para: a concepção de modelos de ambientes de aprendizagem, a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a criação de processos avaliativos adequados, diminuindo quem sabe, a evasão” (Schnitman, 2010). Este tipo de conhecimento traz ainda subsídios para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, ajudam a desencadear mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, bem como minimiza lacunas entre as práticas escolares e as demais práticas sociais de docentes e discentes.

À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do perfil de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) dos participantes de um projeto de extensão voltado para a inclusão digital, que foi realizado no município de Parelhas/RN. O projeto foi executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e contou, inicialmente, com 40 participantes. Além do levantamento dos perfis de uso das TIC, o trabalho apresenta ainda a avaliação do uso deste tipo de informação para instrumentalizar e melhorar o planejamento de ações voltadas para o ensino de informática a áreas afins.

Metodologia

O objeto de estudo deste trabalho foi o curso de formação básica em informática executado como parte de um projeto

de extensão voltado para inclusão digital da população rural de um município do Rio Grande do Norte. Sua realização se deu através de aulas presenciais e práticas em laboratório que totalizaram 60 horas. Como método de pesquisa adotamos a abordagem exploratória, cujo objetivo é “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 35). Quanto ao instrumento de coleta de dados, optamos por mapear o uso das TIC entre os participantes por meio da aplicação de um questionário eletrônico, tendo sido aplicado após duas semanas de aulas. O período escolhido para esta ação (início do curso), levou em consideração uma estabilização inicial da quantidade de alunos e, principalmente, a intenção de que as informações obtidas tornassem possível o delineamento das estratégias de ensino que seriam adotadas para o restante do curso. Sobre a aplicação do questionário, embora este pudesse ser respondido remotamente, optamos por realizá-lo em sala de aula com a orientação e acompanhamento do professor e de tutores para esclarecimento imediato das dúvidas que porventura surgissem. O formulário contou com nove perguntas que objetivaram esclarecer e sintetizar pressupostos acerca do acesso e formas de uso das. Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram limpos, sintetizados em formato de planilhas e submetidos a análises através de estatística descritiva. Os dados ainda foram simplificados e organizados em gráficos.

As informações extraídas foram analisadas pela equipe do projeto em reuniões e orientaram a execução de ações que foram desenvolvidas no decorrer da formação dos alunos. Ao final do curso um novo questionário foi aplicado com os concluintes objetivando, dentre outros propósitos, a validação das ações implementadas.

Resultados e discussão

O questionário que resultou nos dados que embasaram a análise foi respondido por 35 participantes de um total de 40 inscritos no projeto. Como o questionário foi aplicado em um dia regular de aula e sem aviso prévio, nem todos os participantes puderam respondê-lo e optamos por não reaplicar o questionário com os ausentes, pois consideramos que a amostra foi representativa da população.

As perguntas no questionário visaram, principalmente, investigar o acesso a tecnologias fora do IFRN, bem como traçar um perfil de uso desses meios. Dentre os resultados obtidos e como isso implicou na adoção de posturas diferenciadas a partir destas descobertas, podemos destacar: i) o percentual ainda baixo de participantes com acesso a um computador em casa - o percentual de 48,6% entre os participantes que possuíam computador em casa é semelhante ao identificado em pesquisas de domicílio no Brasil, porém ainda pode ser considerado baixo. Esta informação alertou a equipe para que as atividades desenvolvidas durante o curso fossem realizadas, sempre que possível em sala de aula, dada a impossibilidade de mais da metade dos alunos contarem com a tecnologia necessária.

ii) Afirmação do celular como tecnologia mais presente entre os participantes – 94,3% afirmou possuir celular e, dentre estes, 72,7% identificaram seus celulares como smartphones. Este dado demonstrou que os celulares são a tecnologia mais difundida entre os participantes, portanto, pode ser utilizado como instrumento pedagógico. A equipe desenvolveu uma série de atividades para o curso em que se utilizava os recursos dos celulares dos participantes como meio para aprofundar um conteúdo ou dinamizar as aulas. Dentre as atividades, podemos citar a realização de gincanas em que o celular foi usado para como instrumento para responder perguntas e também o uso das câmeras dos celulares para discussões sobre mídias, redes sociais e privacidade.

iii) Redes sociais como principal objetivo para uso da internet – 57,1% dos respondentes afirmaram que a principal atividade realizada por eles ao usar um computador é circular entre as redes sociais. Se

forem levados em consideração apenas os que informaram que também costumam usar o celular para navegar na internet, esse número sobe para 79,2% (dentre 24 respondentes neste subgrupo). O alto percentual de alunos que tem como principal atividade na internet o uso de redes sociais demonstra a necessidade de se utilizar também este meio como ambiente de aprendizagem. Uma parte do quantitativo de aulas foi destinado a discutir a importância, o uso e as restrições o uso das redes sociais. Além disso, outros tipos de redes foram apresentados, além das mais populares, e os alunos puderam utilizá-las como instrumento de comunicação, pesquisa e trocas de informações.

Muitas outras ações e estratégias puderam ser definidas a partir das informações obtidas da aplicação do questionário, além do que contribuíram de forma direta para o alcance dos objetivos tencionados no planejamento do projeto. Em seu final, o curso capacitou 27 participantes, o que consideramos um número positivo dada a natureza do curso e do público envolvido. Este número se mostra ainda mais relevante quando considerada a previsão inicial de formação que era de 30 pessoas.

Conclusões

Podemos inferir, a partir da experiência e dos dados obtidos que saber quais as características e particularidades do público atendido em uma ação educacional serve de base para a construção de um cenário mais realista e para o planejamento de ações que fazem diferença num processo de ensino. Conhecer mais detalhadamente hábitos de uso das TIC torna possível a adequação de práticas de ensino, tendo como ponto de partida o cotidiano dos participantes, oportunizando ao final de sua formação uma aprendizagem mais significativa e personalizada. Deste modo, acreditamos que a realização deste tipo de análise contribui na promoção da inclusão social por meio da inclusão digital, permitindo aos concluintes do curso participarem de maneira efetiva e crítica dos assuntos da sociedade da informação.

Palavras-Chave: Inclusão digital; perfil tecnológico; práticas de ensino

Referências

CARVALHO NETO, Enéas Silva de; CRUZ, Fabrício Nascimento da; HETKOWSKI, Tânia Maria. Sociedade da Informação: TIC e Programas de Inclusão Digital. In: HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.). Políticas Públicas e Inclusão Digital. Salvador : EDUFBA, Universidade Federal da Bahia. 2008

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de Pesquisa. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHNITMAN, Ivana Maria. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. UFPE – Recife. 2010